

Rosana Beatriz Ansai
Josimar Mariano Borille
Débora Passos Guimarães
Tatyanne Roiek Lazier
Luciane Maria Serrer de Mattos
Roseli Vergopolan

CADERNO PEDAGÓGICO: UMA MÃO AMIGA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

1ª Edição
União da Vitória-PR
Editora
2012

CONSELHO EDITORIAL

ANDREY PORTELA (USJ e UNIGUAÇU/UV)

ERCILIA MARIA ANGELI TEIXEIRA DE PAULA (UEM)

FRANCIELE CLARA PELOSO (UNESPAR/FAFI/UV)

MARTA BORGES MAIA (UNIGUAÇU/UV)

MARTA MARIA SIMIONATO (UNICENTRO/I)

NÁJELA UJIIE (UNESPAR/FAFI/UV)

SANDRA REGINA GARDACHO PIETROBON (UNICENTRO/I)

SANDRA SALETE CAMARGO SILVA (UNESPAR/FAFI/UV)

CAPA:

FERNANDO CÉSAR GOHL

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E COMPOSIÇÃO GRÁFICA:

FERNANDO CÉSAR GOHL

LUCIANE MORMELLO GOHL

REVISÃO:

SIMONE LUIZA KOVALCZUK

IMPRESSÃO E ACABAMENTO:

QUEM SOMOS

Rosana Beatriz Ansai - organizadora da obra

Graduada em Ciências. Graduada em Pedagogia. Especialista em Fundamentos da Educação. Mestre em Educação. Orientadora Educacional da E.E.B. Prof. Balduino Cardoso. Docente e coordenadora do colegiado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras (UNESPAR/FAFIUV), União da Vitória-PR. Professora do colegiado de Educação Física da UNIGUAÇU/UV. Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: Teoria e Prática (GEPE) vinculado ao CNPq. Coordenadora do subprojeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

E-mail: ansairosana@yahoo.com.br

Josimar Mariano Borille - organizadora da obra

Graduada em Biologia. Especialista em Biologia Evolutiva. Especialista em Bioengenharia. Especialista em Biomedicina. Mestre em Ciências Biológicas. Supervisora Bolsista do Projeto Mão Amiga, PIBID/FAFIUV. Professora do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras (UNESPAR/FAFIUV), União da Vitória-PR. Prof.^a dos Anos Iniciais da rede Municipal de Ensino na Escola Padre João Piamarta em União da Vitória- PR.

E-mail: jmborille@yahoo.com.br

Débora Passos Guimarães - organizadora da obra

Graduanda do 4.º ano Curso de Pedagogia (UNESPAR/FAFIUV). Bacharel em Administração Habilitação em Comércio Exterior. Especialista em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Acadêmica Bolsista do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV, oferecido pelo Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Paraná, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras (UNESPAR/FAFIUV), e financiado pela CAPES/PIBID, desde 2010.

Email: deborabiti@hotmail.com

Tatyanne Roiek Lazier - organizadora da obra

Graduanda do 1.º ano Curso de Pedagogia (UNESPAR/FAFIUV). Graduada em Educação Física. Acadêmica Bolsista do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV, oferecido pelo Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Paraná, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras (UNESPAR/FAFIUV) e financiado pela CAPES/PIBID, desde fevereiro de 2012.

E-mail: tatyannelazier@hotmail.com

Luciane Maria Serrer de Mattos - organizadora da obra

Graduada em Pedagogia. Especialista em Pré-Escola e Séries Iniciais. Supervisora Bolsista do Projeto Mão Amiga, PIBID/FAFIUV. Professora dos Anos Iniciais da rede Municipal de Ensino na Escola Fruma Rutemberg em União da Vitória- PR. Pedagoga da rede estadual de Ensino do Paraná no Colégio Estadual Túlio de França.

E-mail: lumattos@yahoo.com.br

Roseli Vergopolan - organizadora da obra

Pedagoga. Bióloga. Mestre em Educação. Supervisora Bolsista do subprojeto Mão Amiga (PIBID/CAPES). Professora dos anos iniciais, do Ensino Fundamental, junto à rede pública Municipal de União da Vitória- PR. Professora do Colegiado de Pedagogia (UNESPAR/FAFIUV). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE) vinculado ao CNPq.

E-mail: roseli_vergopolan@yahoo.com.br.

BOLSITAS DO PROJETO MÃO AMIGA COLABORADORAS DESTES CADERNO

Angela Aparecida Carneiro

Elaine Maria Bunhak

Elisiane Pimentel

Gislaine Aparecida Norberto

Grasiela Pereira da Silva de Castilhos

Heliana Scussiato Franco

Jaqueline Ticiania Scherer

Julcimara Conceição Gomes

Lucinda Márcia do Nascimento Ayres

Marcos Aurélio Balaban

Patricia Ap. Lutes Micalichen

Rose Clea Ferreira

Rozinei Alves Cardozo Kranholdt

Silmara Maria Wierzbicki

Simone Luiza kovalczuk

Tatiana de Lima

Veridiana Noga

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta obra aos alicerces que sustentam nossa existência: nossos pais

Débora Passos Guimarães: Gerceu Simplício Guimarães e Marisa dos Passos Guimarães

Josimar Mariano Borille: Leonel Mariano e Lucilda Rodrigues Mariano

Luciane Maria Serrer de Mattos: Bernardo Teobaldo Serrer (*in memorian*) e Nesinha Henrich(*in memorian*)

Roseli Vergopolan: Antenor Vergopolan(*in memorian*) e Maria Anália de Castro Vergopolan

Rosana Beatriz Ansai: Osiris Ansai e Laura Maria Pofahl Ansai (*in memorian*)

Tatyanne Roiek Lazier: Jucemir Adam Lazier e Inês Roiek Lazier

E a todos os nossos professores, pois, sem eles não teríamos logrado êxito em nossa caminhada profissional docente!

Nossos estudos são dedicados com muito carinho a vocês!!

AGRADECIMENTOS

Este estudo é o resultado de muitas “**Mãos Amigas**”, por isto agradecemos imensamente:

A DEUS que nos ensinou que tudo o que temos a fazer é buscar o seu reino, pois tudo mais nos será acrescentado.

À CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, financiou esta publicação.

AOS COLEGAS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA da Universidade Estadual do Paraná, campus Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras (UNESPAR/FAFIUV), que sempre nos apoiaram e auxiliaram a trilhar os caminhos do Projeto Mão Amiga.

À DIREÇÃO DA FAFI/UV campus da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Bel. Valderlei Garcia Sanches e a querida Prof.^a Ms. Leni Gaspari Trentin que sempre apoiaram com importantes iniciativas e ações o Projeto Mão Amiga.

À PROF.^a NÁJELA TAVARES UJIIE que colaborou com a articulação desta obra.

ÀS BOLSISTAS DO PROJETO MÃO AMIGA (professoras e acadêmicas) que não mediram esforços para que pudéssemos oferecer nossos ensaios de transformação do cotidiano docente com crianças com dificuldades de aprendizagem.

À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, AOS PROFESSORES, DIREÇÃO, EQUIPE PEDAGÓGICA, FUNCIONÁRIOS, ALUNOS E PAIS DAS ESCOLAS PARCEIRAS DO PROJETO MÃO AMIGA, do município de União da Vitória – PR que oferecem seus espaços pedagógicos para construirmos nossas aprendizagens docentes.

À QUERIDA PROF.^a MARIA SIDNEY BARBOSA GRUNER que com sua competência e engajamento humanista com a educação deste país, nos inspirou e apoiou a elaboração e publicação desta obra.

Projeto Mão Amiga é

Uma oportunidade de estudos ...
Aprender a ser e a fazer com pessoas ...
Aprender a ser professor...

O resultado de muitas aprendizagens....
De transformações...
Valorização do trabalho docente...

Pois...
Na diversidade, fazemos a diferença!!

Rosana Beatriz Ansai

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES NORTEADORAS SOBRE O ALUNO QUE APRESENTA DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS	15
2 SUGESTÕES DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	21
2.1 ATIVIDADES SUGERIDAS PARA TRABALHAR O TEMA IDENTIDADE DO ALUNO, FATORES EMOCIONAIS, SOCIAIS E AFETIVOS	21
ATIVIDADE: EU TENHO CARA	21
ATIVIDADE: AUTORRETRATO	22
ATIVIDADE: DINÂMICA DA MÃO	23
ATIVIDADE: DINÂMICA DO URSINHO “LULU”	23
ATIVIDADE: BATATA QUENTE.....	24
ATIVIDADE: EU PENSO, RECONHEÇO E SINTO.....	24
ATIVIDADE: ÁLBUM DA FAMÍLIA.....	25
2.2 ATIVIDADES SUGERIDAS PARA TRABALHAR A PSICOMOTRICIDADE, A MATEMÁTICA E A LECTOESCRITA	28
ATIVIDADE: ENVELOPE SURPRESA.....	28
ATIVIDADE: QUAL É A PALAVRA?	29
ATIVIDADE: JOGO DA MEMÓRIA COM RIMAS	29
ATIVIDADE: JOGOS DAS LETRAS	30
ATIVIDADE: JOGO DA LEITURA.....	31
ATIVIDADE: CAIXA DAS PALAVRAS	32
ATIVIDADE: DESENHANDO METADES	33
ATIVIDADE: ESCRAVOS DE JÓ	33
ATIVIDADE: OFICINAS DOS SENTIDOS	34
ATIVIDADE: CIRCUITOS PSICOMOTORES	36
ATIVIDADE: ADOLETÁ.....	37
ATIVIDADE: FIGURA- FUNDO	37
ATIVIDADE: TWISTER CORPORAL	38
ATIVIDADE: JOGO DA ATENÇÃO	39
ATIVIDADE: DISCO DAS OPERAÇÕES	40
ATIVIDADE: JOGO DO NUNCA DEZ COM MATERIAL DOURADO	41

ATIVIDADE: DAMA DOS SINAIS	41
ATIVIDADE: JOGO DESCUBRA E CUBRA	42
ATIVIDADE: STOP DE TABUADA.....	43
ATIVIDADE: JOGO DO FEIJÃO	44
ATIVIDADE: RATOTECA	44
ATIVIDADE: AMARELINHA	46
ATIVIDADE: PISTA DO RACIOCÍNIO	47
ATIVIDADE: CANTANDO O RESULTADO	47
ATIVIDADE: JOGO DA ARGOLA	48
ANEXO- FORMULÁRIO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM- FADA	51

APRESENTAÇÃO

O curso de Pedagogia da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras campus da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/FAFIUV), é o curso de Ensino Superior mais antigo na região da sua abrangência, uma vez que neste ano completou 52 anos de serviços educacionais oferecidos na área das Licenciaturas para a população oriunda principalmente do Sul do Paraná, norte de Santa Catarina e de várias regiões do país.

A partir da experiência na docência do Ensino Superior por mais de vinte e três anos no curso de Pedagogia da UNESPAR/FAFI/UV e como Pedagoga atuante em uma escola de Educação Básica, constata-se a evidente importância em se formar profissionais críticos, competentes e reflexivos, para que possam atuar no complexo contexto educacional da docência. A partir desta leitura, apresentamos e aprovamos o subprojeto Mão Amiga que é parte integrante do Projeto Institucional denominado **Ações em Sociedade, Observações na Natureza: Programa para a Iniciação a Docência - UNESPAR/FAFIUV** financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB e normatizado pelo edital Nº 02/2009 –CAPES/DEB 2010 que passou a ser operacionalizado a partir de 01 de abril de 2010 sendo sua primeira fase encerrada em julho de 2012.

A proposta de estudos e atuação do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV parte da constatação de que as crianças com dificuldades de aprendizagem são pessoas condenadas ao fracasso escolar antes mesmo que se esgotem todas as possibilidades didático-pedagógicas em alfabetizá-las. Por outro lado, muitos estudantes das licenciaturas e em especial acadêmicos do curso de Pedagogia, podem construir sua práxis educativa voltada para ações docentes competentes a partir de experiências no chão da escola e de estudos e pesquisas realizadas no referido Projeto. Deste modo, os objetivos do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV são: oferecer aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas municipais parceiras, atividades pedagógicas diversificadas que minimizem o fracasso escolar melhorando sua autoestima e ao mesmo tempo oferecer a oportunidade aos licenciandos, em especial os do curso de Pedagogia da UNESPAR/FAFI/UV FAFI/UV, de vivenciar experiências de atuação docente ainda em sua formação inicial, para que possam valorizar o magistério e construir sua práxis educativa no contexto desafiador do aluno com dificuldades de aprendizagem.

Fundamentadas em nossas aprendizagens e vivência no espaço educativo da escola a partir da operacionalização do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV, acreditamos que muitos obstáculos que o educando encontra na sua aprendizagem podem estar vinculados a algumas estruturas cognitivas e afetivas que não foram desenvolvidas na escola de forma adequada, entre outros fatores. Porém uma questão nos inquieta: Como podemos oferecer um trabalho de intervenções pedagógicas que atendam as necessidades de cada aluno que apresenta dificuldades no seu aprendizado e que, ao mesmo tempo seja motivador e produtivo? Essa interrogação, acreditamos não ter uma resposta simples. Porém, embora não seja nossa pretensão dar a última palavra sobre a questão, apresentamos esta obra.

È importante deixar claro que não estamos apresentando técnicas e nem pretendemos oferecer um manual de princípios acerca da resolução das dificuldades de aprendizagem na escola. Apenas pretendemos partilhar nossas experiências com atividades simples, mas muito significativas no tocante ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico eficiente e ao mesmo tempo prazeroso para o sujeito aprendente: o dos jogos e brincadeiras.

Partindo do princípio que ao se trabalhar com alunos com dificuldades de aprendizagem algumas fragilidades podem emergir, é que apresentamos este caderno pedagógico que aponta para caminhos possíveis, mas em hipótese alguma curto, para que o profissional docente possa intervir, dialogar e articular o seu trabalho pedagógico.

Assim buscamos dividir as experiências vividas no interior da escola com nossos parceiros de sala de aula: as acadêmicas, os professores regentes, os pais e os alunos do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV.

Este caderno está dividido em duas partes: uma parte teórica e outra prática.

Na primeira parte - a teórica - apresentamos os objetivos do Projeto, os fundamentos gerais, as concepções e os pressupostos conceituais que são frutos dos diversos estudos que realizamos durante os dois primeiros anos de operacionalização do Projeto. Neste tocante, enfatizamos alguns conceitos de aprendizagem, de dificuldades de aprendizagem, do perfil do aluno com dificuldades de aprendizagem adotado no projeto, a importância do trabalho lúdico, das relações afetivas e do diagnóstico do aluno que apresenta baixo rendimento escolar com a sugestão do Formulário de Avaliação de Dificuldades de Aprendizagem - FADA .

Na segunda parte - a prática - encontra-se a compilação de algumas atividades lúdicas pesquisadas pelas bolsistas e que desenvolvemos no Projeto. Estas atividades foram organizadas a partir das áreas que contemplam: os aspectos emocionais, sociais e afetivos, e os aspectos cognitivos e motores onde destacamos atividades voltadas para a leitura e escrita, motricidade e matemática.

Finalizando, apresentamos o rol de referências utilizadas para compor este caderno, evidenciando que a maioria das atividades sugeridas foram adaptadas de obras já publicadas, as quais se encontram listadas ao final do caderno.

Ao final deste caderno, anexamos o Formulário de Avaliação de Dificuldades de Aprendizagem - FADA que foi elaborado pela equipe de gestão atual composta pelas bolsistas coordenadora, supervisoras e acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV que também são as organizadoras deste caderno. O FADA é fruto dos nossos estudos e necessidades ao propormos um trabalho pedagógico diferenciado com crianças com dificuldades de aprendizagem para além das classes de reforço em contraturno. Necessário se faz destacar a importância destes estudos uma vez que o FADA já está sendo utilizado pelas bolsistas como fonte de estudos voltados para à otimização do trabalho, não só de formação docente inicial como também de atendimento eficaz aos nossos queridos alunos das escolas parceiras que participam no nosso projeto.

Deste modo, ao oferecermos nossos singelos estudos à comunidade aprendente e profissional docente da região de abrangência da UNESPAR/FAFIUV esperamos contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica e no Ensino Superior, pois acreditamos que a partir do momento em que temos a consciência de que somos parceiros do mesmo processo crítico-reflexivo de formação inicial e capacitação docente seja possível arrefecer tensões e demandas do sistema de ensino. Para tanto, temos a consciência de que em nossa região, a oferta de políticas de formação docente inicial que contemplam ações afirmativas, como as propostas pelas bolsas de estudos financiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES via Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID fonte mantenedora do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV, são, sem embargo, um caminho possível e seguro de oferta de uma educação pública, de qualidade e para todos.

Rosana Beatriz Ansai
União da Vitória/PR
Inverno de 2012

1

FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES NORTEADORAS SOBRE O ALUNO QUE APRESENTA DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS

Constituem-se objetivos do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV oferecer às crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas municipais parceiras, atividades pedagógicas diversificadas e lúdicas que minimizem o fracasso escolar melhorando sua autoestima por meio da oportunidade de oferta aos licenciandos, em especial os do curso de Pedagogia da UNESPAR/FAFI/UV de vivenciar experiências de atuação docente ainda em sua formação inicial, para que possam valorizar o magistério e construir sua práxis educativa no contexto desafiador do aluno com dificuldades de aprendizagem, ao mesmo tempo em que podem refletir sobre a atuação docente voltada para ações críticas, éticas, conscientes e competentes para que possam atuar no complexo contexto educacional.

A dificuldade de aprendizagem, portanto, é um dos principais eixos dos estudos desenvolvidos no Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV.

Antes de falarmos de dificuldades de aprendizagem, necessitamos conceituar a aprendizagem. Para isso julgamos importante definirmos o que é aprendizagem a partir de alguns dos nossos estudos. Deste modo, concordamos com Casanova, Silva e Ansai (2009, p. 23) quando analisam que

Entendemos que a compreensão do fenômeno da aprendizagem implica, num primeiro momento, no estudo de alguns conceitos. Porém, por ser um fenômeno complexo, os estudiosos têm uma árdua tarefa para conceituá-lo, pois a partir das pesquisas realizadas se constatou a inviabilidade da observação direta das modificações que ocorrem no sistema nervoso após uma aprendizagem. Para superar esta dificuldade, os conceitos de aprendizagem são aferidos a partir dos efeitos deste fenômeno sobre o comportamento do aprendiz. A complexidade deste processo não pode ser explicada por meio de recortes do todo. Por outro lado, as definições estão impregnadas pela formação dos pesquisadores que sofrem a influência dos conceitos que os mesmos têm a respeito do homem, de sociedade e de conhecimento.

A partir destas considerações, a seguir apresentaremos alguns conceitos analisados durante nossos estudos realizados na Hora do Trabalho Coletivo que se constitui em uma das atividades do Projeto.

Sob a ótica de Gómez e Terán (2009), aprendizagem é um processo integral que ocorre desde o princípio da vida. Rubinstein (2009) afirma que a aprendizagem acontece quando um sujeito, ao interagir com o meio e ao incorporar as informações, modifica sua conduta para aceitar novas propostas e realizar transformações inéditas no âmbito que o rodeia.

Segundo informam Casanova, Silva e Ansai (2009, p. 24)

Para Campos (1983, p. 31) “a aprendizagem é uma modificação sistemática do comportamento ou da conduta, pelo exercício ou repetição, em função de condições ambientais e condições orgânicas”. Barros (1993, p. 45) define a aprendizagem como sendo uma

“modificação do comportamento e aquisição de hábitos”. Como se pode constatar, estes dois conceitos não dão conta de abarcar o processo de aprendizagem no seu todo uma vez que aprendizagem só altera a conduta do indivíduo porque ele passa por diferentes transformações e apropriações do conhecimento socialmente construído, [...].

É na escola que frequentemente a aprendizagem passa a ser sistematizada, e é neste período que as crianças podem apresentar baixo desempenho escolar podendo levá-las ao fracasso. Apesar do contexto das causas e tratamento das dificuldades de aprendizagem ser muito complexas e alvo de preocupação de pesquisas questionamos: o que seria dificuldade de aprendizagem no contexto dos estudos do projeto?

Deste modo, concordamos com Gómez e Terán (2009, p.95) quando relevam que

Uma criança com dificuldades de aprendizagem é aquela que não consegue aprender com os métodos com os quais aprendem a maioria das crianças, apesar de ter as bases intelectuais apropriadas para a aprendizagem. Seu rendimento escolar está abaixo de suas capacidades.

Ou seja, entendemos que são crianças que apresentam dificuldades por não se adequarem a maneira como estão sendo ensinadas; elas têm um tempo diferenciado, ou uma percepção diferenciada.

O termo dificuldades de aprendizagem englobaria um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestariam em dificuldades em tarefas cognitivas, podendo ocorrer em pessoas normais, sem problemas visuais, auditivos ou motores, além de, aparentemente, estarem relacionados a problemas de comunicação, atenção memória, raciocínio, entre outros, ou se manifestarem concomitantemente a eles. Podem ocorrer ainda dificuldades momentâneas e/ou em áreas específicas, abrangendo várias áreas de conhecimento. (BARTHOLOMEU, 2006, p. 02)

Assim, entendemos que a criança que apresenta dificuldades de aprendizagem é capaz de participar do processo de aprendizagem e que esse termo engloba um grupo de alunos que apresenta condutas diferenciadas das demais crianças da comunidade escolar.

Guerra (2002) ressalta que as dificuldades de aprendizagem não podem ser comparadas com deficiências ou incapacidade, portanto, entendemos que a criança com dificuldades tem capacidade para aprender, apesar de apresentar baixo desempenho.

Isto fica claro quando adotamos o conceito de Jardim (2001, p. 113), o qual esclarece que a criança com dificuldade de aprendizagem:

[...] não é uma criança deficiente – vê e ouve bem, comunica-se e não possui uma inferioridade mental global. Ela acusa problemas de comportamento e pouco se beneficia dos programas escolares regulares, não atingindo, muitas vezes, as exigências e os objetivos educacionais mínimos. Trata-se de uma criança normal em alguns aspectos, mas desviante e atípica em outros, que por si só, exigem processos de aprendizagem que não se encontram disponíveis nas salas de aulas ditas normais.

As dificuldades de aprendizagem podem surgir em diferentes áreas como, insuficiência de percepção ou controle corporal, dificuldades de equilíbrio, de coordenação, de movimento, lecto-escrita, lógico matemática e motora. Concordamos com Fonseca (1995, p. 252) quando elenca as principais características dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e que são:

[...] dificuldades de aprendizagem nos processos simbólicos: fala, leitura, escrita, aritmética, etc., desenvolvimento (saúde, envolvimento familiar estável, oportunidades sócio-culturais e educacionais, etc.) A criança com DA manifesta uma diversidade de comportamentos que podem ou não ser provocados por disfunção psiconeurológica. Manifesta frequentemente dificuldades no processo de informação quer no nível de recepção, quer ainda no nível interativo e expressivo.

Adotamos também a observação de Fonseca (1995) quando afirma que vários fatores como envolvimento familiares pobres, relações criança-adulto distorcidas, expectativas negativas, erros pedagógicos, situações de aprendizagem limitadas, entre outros podem desencadear a dificuldade de aprendizagem.

Klein (2010) evidencia que quando falamos em dificuldades de aprendizagem é necessário levar em consideração não apenas o educando como ser isolado, mas considerar o grupo ao qual pertence, analisando o contexto social, histórico, econômico e cultural onde o indivíduo está inserido.

Ao apresentarmos a sistematização de alguns resultados dos muitos estudos que realizamos por ocasião da operacionalização do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV, sob o ponto de vista do aluno na escola e fundamentados na pedagogia lúdica, além dos conceitos que apresentamos acima, para o encaminhamento dos alunos para frequentar as aulas do Projeto partimos da evidência de que a pessoa que não consegue aprender no tempo certo, são pessoas que durante muito tempo foram fadadas ao fracasso escolar, uma vez que suas dificuldades foram muitas vezes tomadas como algo sem “tratamento” pedagógico. De outra forma, também entendemos que a pessoa que tem dificuldades de aprendizagem é aquela que apresenta queixa de dificuldades no desempenho escolar, tem entre 8 a 11/12 anos de idade, está matriculada regularmente do 2.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental, não tem indicação de grave problema neurológico, psiquiátrico ou genético e foi encaminhada por referência dos profissionais da educação. As considerações e estudos que ora apresentamos nos conduzem a evidenciar que estas pessoas podem sim aprender, mas em um ritmo e estilo cognitivo diferenciado.

Para o desenvolvimento das atividades do Projeto adotamos a Pedagogia Lúdica utilizando em nossas intervenções os jogos e as brincadeiras. Aponta-se, nesse trabalho, a ludicidade como alternativa que abre caminho para o desenvolvimento integral da criança. Acreditamos que o trabalho lúdico estimula a inteligência porque favorece a imaginação e a criatividade, ou seja, o desafio contido nas situações lúdicas provoca o pensamento, exercita habilidades e leva a criança a alcançar níveis de desempenho superiores àqueles já apresentados. Nas palavras de Ronca (1989, p.27): “o movimento lúdico torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência”.

De outra forma, entendemos que as atividades desenvolvidas na escola são intencionais e devem ser sempre planejadas, de modo a se promover aprendizagens significativas. O planejamento, por sua vez, demanda um esforço cognitivo a partir das interações sociais porém, deve considerar o sujeito com o qual o trabalho vai se realizar.

Em nossos estudos, evidenciamos que conhecer o aluno, é fundamental para que o professor possa, de um lado, identificar as suas potencialidades e fragilidades e, de outro, estabelecer um vínculo positivo com o sujeito aprendente.

Ao oportunizar ao educando que ele fale sobre si, exponha suas ideias, seus anseios e expectativas, acreditamos que o professor também contribui não só para a construção das suas aprendizagens como também para a construção de sua identidade. A identidade é para os indivíduos a fonte de sentidos e de experiência e, por isso, na escola, deve ser valorizada e fortalecida. Nogueira (2005, p. 64) que realizou estudos nesse sentido, alerta:

Vários estudos têm demonstrado a existência de uma correlação positiva entre uma identidade bem construída, com o autoconceito elevado, e o bom desempenho acadêmico. Em contrapartida, porém, isso significa que sucessivas experiências de fracasso escolar podem levar um aluno à autodesvalorização prejudicando o pleno desenvolvimento de sua identidade.

Assim partimos do princípio que ao se trabalhar atividades pedagógicas e lúdicas desenvolvemos entre outros fatores, as relações sociais, a identidade social e cultural do sujeito aprendente, bem como temos a oportunidade de oferecer-lhes subsídios para construir sua cidadania, identificar suas origens e acontecimentos que marcaram sua vida em um contexto mais singular e individualizado do que o do coletivo da sala de aula do ensino regular.

Nos trabalhos pedagógicos que desenvolvemos no Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV também salientamos a importância de se desenvolver e melhorar os aspectos afetivos e motivacionais, uma vez que a pessoa que tem dificuldade de aprendizagem tem baixa expectativa de realização pessoal e evidencia muitas vezes, bem menos motivação para aprender. Neste tocante, durante nossos estudos, as bolsistas são orientadas para inicialmente e contumazmente planejarem atividades pedagógicas voltadas para conhecer seus alunos, sua história de vida e os elementos sociais e afetivos que compõe o ambiente em que ela vive, bem como os seus sonhos. Isto porque há a necessidade de se compor o par afetivo por meio do estabelecimento de vínculos emocionais e afetivos.

Após o conhecimento do aluno e de sua identidade é preciso também a identificação de fatores que possam estar contribuindo para as dificuldades de aprendizagem, com intuito de intervenções para sanar e ou amenizar as dificuldades de aprendizagem. Faz-se necessário então, que as bolsistas saibam identificar e trabalhar com as dificuldades de aprendizagem, pois só assim contribuímos para diminuir o impacto sobre o baixo desempenho do aluno.

Entretanto, enfatizamos em nossos estudos que o diagnóstico da dificuldade de aprendizagem não é tão simples de se realizar, é preciso livrar-se das falsas concepções e diagnósticos equivocados. Assim alertamos que segundo recomendam Sisto e Martinelli (2006), o professor tem um papel importante na detecção das dificuldades de aprendizagem já que a sala de aula é um local onde ficam mais evidentes.

O diagnóstico pode ser realizado de diferentes formas e por especialistas, por meio de testes padronizados onde se considera o QI da criança ou ainda pelo preenchimento de formulários e/ou fichas de observação das dificuldades de aprendizagem.

Partindo deste princípio, as bolsistas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV elaboraram experimentalmente um roteiro de estudo do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem no qual se denominou “Formulário de Avaliação de Dificuldades de Aprendizagem” (FADA) que tem por objetivo auxiliar o professor na detecção de dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Deste modo, passamos a discutir, estudar e analisar alguns autores e documentos que pudesse dar sustentação as nossas ideias. Assim, o FADA (vide estrutura no anexo) foi elaborado com base no currículo escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no planejamento anual da rede municipal de ensino de União da Vitória, PR, *locus* de atuação do projeto, no Manual de Dificuldades de Aprendizagem de Gómez e Terán (2009) e no Manual de Avaliação Motora de Rosa Neto (2002).

O FADA está estruturado da seguinte forma: inicialmente encontra-se a avaliação psicomotora que contempla a motricidade fina e global, o equilíbrio, o esquema corporal, a linguagem e estrutura temporal, a organização espacial e a lateralidade. A seguir o formulário contempla a avaliação de dificuldades em matemática voltadas para avaliar o desempenho de alunos que se encontram no 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos do Ensino Fundamental, separadamente. Contempla categorias de

avaliação que identificam a noção de classificação, seriação e números, medidas, valores, geometria, tratamento de informações, operações e noções de comprimento, massa e capacidade.

Por fim, apresentamos o formulário para a avaliação em lectoescrita que apresenta questões de um a vinte e três que contemplam a performance da criança nesta área. Note-se que para a avaliação de desempenho da criança optamos pela escala Lickert contendo seis opções para o avaliador assinalar: N- nunca, PV- poucas vezes, AV algumas vezes, MV – muitas vezes, S –sempre/ NA- não se aplica.

O formulário FADA também foi elaborado de acordo com o ano escolar do sujeito aprendente. Considerando que o preenchimento do formulário pelo professor ou equipe pedagógica com o auxílio da nossa bolsista, deve ser o do ano anterior àquele que o aluno se encontra, visto que ao se suspeitar de dificuldades de aprendizagem devemos levar em consideração que o professor regente do ano letivo em que o aluno está matriculado, conhece muito pouco do que a criança sabe ou não dos conteúdos do ano anterior. Evidenciamos que no FADA as áreas de identificação do desempenho em leitura e escrita e em dificuldades motoras são comuns a todos os anos escolares, já a área de detecção do desempenho em matemática é peculiar a cada ano escolar.

Desta forma, a partir do FADA acreditamos que o professor e principalmente nossas bolsistas poderão ter em mãos um diagnóstico inicial das dificuldades de aprendizagem do aluno e deste modo partir para um trabalho pedagógico mais individualizado e de acordo com as necessidades de cada um. Advertimos, porém que ao elaborar este formulário não se constitui nossa intenção oferecer “fórmulas” ou “receitas” prontas, uma vez que apenas buscamos construir caminhos para um trabalho pedagógico mais eficiente com alunos que apresentam baixo rendimento escolar e que talvez seja conhecido por muitos docentes.

Visando a socialização das nossas experiências aprendentes, a partir das vivências pedagógicas no Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV, a seguir apresentamos algumas sugestões para se realizar um trabalho pedagógico com pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem.

2

SUGESTÕES DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

2.1 ATIVIDADES SUGERIDAS PARA TRABALHAR O TEMA IDENTIDADE DO ALUNO, FATORES EMOCIONAIS, SOCIAIS E AFETIVOS

ATIVIDADE: EU TENHO CARA

OBJETIVO: Reconhecer sua imagem (rosto) enquanto parte integrante da sociedade.

PROCEDIMENTO PEDAGÓGICO

Entregar o texto abaixo às crianças e pedir que façam uma leitura silenciosa, procedendo com uma leitura coletiva. O próximo passo é discutir o texto e explorar as palavras e os seus significados. Em seguida, pedir aos alunos que imaginem como são suas “caras” e a desenhem, depois compará-la ao desenho dos outros colegas da turma, promovendo assim uma discussão, cuidando para que sejam ressaltadas as características positivas de cada um.

INTERAÇÃO PEDAGÓGICA

Após a realização dessa atividade, espera-se que os alunos reconheçam seu próprio rosto e identifiquem que este é único e diferente do das demais crianças. Essa atividade também pode ser utilizada como pré-requisito para a atividade do autorretrato.

EU TENHO CARA
QUAL É A CARA?
PALHAÇO TEM CARA DE AQUARELA,
ESCULTURA TEM CARA DURA,
FILHO, A CARA DOS PAIS.
CARAMBOLA TEM CARA DE ESTRELA,
O AR TEM CARA INVISÍVEL,
GÊMEOS, CARAS IGUAIS.
DISCO TEM CARA DE BOLACHA,
JABUTI TEM CARA ESCONDIDA,
CARACOL, CARA ENROLADA.
MÁSCARA TEM CARA DOS OUTROS,
PAPAI NOEL TEM CARA BARBUDA,
FOTOGRAFIA, CARA PARADA.

ATIVIDADE: AUTORRETRATO

OBJETIVOS: Reconhecer seu rosto, bem como identificar diferenças e semelhanças em relação aos colegas da turma.

PROCEDIMENTO PEDAGÓGICO

Conversar com a professora e com os colegas sobre como cada um imagina que é seu rosto, depois usar um espelho onde cada aluno possa ver sua imagem real. Em seguida, deve-se discutir sobre as similaridades e diferenças entre as crianças e as pessoas. O próximo passo é cada aluno desenhar como se imagina e após preencher, com o auxílio da professora, os dados abaixo da folha de exercício do autorretrato (vide figura 1).

INTERAÇÃO PEDAGÓGICA

Espera-se que depois da realização desta atividade o aluno consiga desenhar seu rosto sendo fiel a proporção das estruturas faciais, tais como: olhos, nariz, cabelo e ainda saiba reconhecer e desenhar a cor dos cabelos, olhos e pele.

FIGURA 1: Modelo da atividade “autorretrato” do material confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

MEU AUTORRETRATO APÓS VER SUA IMAGEM NO ESPELHO, DESENHE NESTA FOLHA SEU ROSTO.
AGORA COMPLETE
MEU NOME É: _____
EU TENHO _____ ANOS.
EU NASCI DIA _____ DE _____ DE _____
EU ESTOU NO _____ ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.
A COR DOS MEUS OLHOS É _____.
A COR DO MEU CABELO É _____.
A COR DA MINHA PELE É _____.

ATIVIDADE: DINÂMICA DA MÃO

OBJETIVO: Identificar acontecimentos que marcaram sua vida, bem como gostos e preferências pessoais de cada criança. Promover interações afetivas entre o par educativo.

PROCEDIMENTO PEDAGÓGICO

Deve-se pedir que cada criança contorne sua mão em um folha de sulfite e depois pinte o desenho com tinta guache e/ou outro material. Em sequência, o aluno deverá escrever, em cada dedo, alguma informação relevante sobre: uma alegria, uma tristeza, um medo, um sonho, um lugar que visitou, entre outras. Após o término da atividade, é interessante promover a troca do desenho com as demais crianças e apresentar as informações colocadas pelos colegas. Sugere-se que a professora também participe desta atividade.

INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS

Depois da realização dessa atividade, espera-se que o aluno consiga fazer relatos de sua própria vida, identificando gostos e preferências pessoais através de acontecimentos que marcaram sua vida. Também busca-se construir interações afetivas entre a professora e seus alunos.

ATIVIDADE: DINÂMICA DO URSINHO “LULU”

OBJETIVOS: Reconhecer-se pelo seu nome completo e lembrar do nome dos colegas através de brincadeiras. Estabelecer relações afetivas com colegas e professora.

PROCEDIMENTO PEDAGÓGICO

Em um primeiro momento com o grupo de alunos em círculo, levar para a sala de aula um objeto representativo da figura humana. Deve-se eleger um nome para o boneco ou ursinho (no caso, Lulu). Em seguida, o professor inicia com a apresentação do urso Lulu ao grupo, falando seu nome e algumas preferências dele, depois faz a apresentação da sua pessoa e repete a apresentação do urso Lulu, dando um abraço no Lulu e entregando ao aluno que está ao seu lado. O próximo aluno repetirá o nome do urso, o nome da professora e ainda acrescentará o seu, entregando-o a um colega após dar-lhe também um abraço. A próxima criança repete a sequência anterior e acrescenta as suas informações e assim até que todos os alunos se apresentem. Os alunos também poderão ser trocados de lugar, ou seja, o que estava no lado direito da professora poderá agora estar do lado esquerdo, para poder repetir nomes de outros colegas e da professora.

INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS

Depois da realização da atividade, espera-se que a criança saiba identificar seu nome e o nome de seus colegas, bem como desenvolva atenção e sequência na realização de determinadas atividades. Espera-se também que ela aprenda a demonstrar carinho em público.

ATIVIDADE: BATATA QUENTE

OBJETIVO: Desenvolver a identidade, atenção e a socialização por meio da oportunidade de responder perguntas pessoais.

PROCEDIMENTO PEDAGÓGICO

As crianças sentam-se em círculo (de preferência em cadeiras) e, com base em uma música de fundo, terão que movimentar, de mão em mão, um recipiente denominado “batata quente”. Assim que a música parar, quem estiver com o recipiente terá que abri-lo e tirar dali um papel. O papel conterá uma pergunta pessoal que deverá ser respondida, por exemplo: “Quantos anos você tem?”, “Onde você mora?”, “Com quem você mora?”, “O que você mais gosta de fazer?” “Qual sua brincadeira preferida na escola?” “O que você não gosta na escola?”, etc. Com base na resposta, a “batata quente” é fechada e volta a se movimentar de mão em mão até que a música pare novamente.

INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS

Espera-se, ao final da brincadeira, que os alunos tenham conhecido melhor uns aos outros, se sintam importantes no grupo a que pertencem, bem como tenham conhecido a si mesmos (autoconhecimento).

ATIVIDADE: EU PENSO, RECONHEÇO E SINTO

OBJETIVO: Relatar emoções e sentimentos pessoais através da observação de figuras e fotos.

PROCEDIMENTO PEDAGÓGICO

Individualmente, orientar os alunos a selecionar e extrair imagens de revistas ou livros de recorte como, por exemplo, fotos de animais em extinção, diferentes profissionais em ação, crianças, mesa com alimentos, casa, mulher grávida, aparelhos tecnológicos, entre outras encontradas pela criança. Depois, colocá-las dentro de uma caixa decorada. A seguir em círculo, pedir que, aleatoriamente, cada aluno sorteie uma imagem e ao observá-la, fale o que pensa, reconhece ou sente a respeito dela.

INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS

Espera-se que com essa atividade o aluno seja capaz de expressar sentimentos e falar sobre si mesmo, para que o professor, bem como os colegas, possam conhecê-lo melhor.

ATIVIDADE: ÁLBUM DA FAMÍLIA

OBJETIVOS: Reconhecer os membros de sua família, da mesma forma que reconhece-se como parte integrante da mesma, compreendendo as relações de afeto existentes entre seus membros. Reconhecer sua identidade e sua cultura. Auxiliar o professor a identificar os fatores emocionais da criança com dificuldade de aprendizagem.

PROCEDIMENTO PEDAGÓGICO

Providenciar para cada criança uma cópia de sua certidão de nascimento. Preencher, tendo como subsídio a certidão, as informações solicitadas no álbum da família. Pedir para ilustrarem as frases ao longo da construção das páginas do álbum (vide roteiro abaixo). Fazer uma exposição e apresentação de cada álbum de família aos amigos da turma.

Anotar no verso das ilustrações a interpretação e/ou falas significativas dos alunos, bem como datar cada etapa de construção do álbum.

FIGURA 2: Modelo da atividade “álbum da família” do material confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

<h1>ÁLBUM DE FAMÍLIA</h1> <p>Capa</p>	<p>QUANDO EU NASCI EU ERA ASSIM...</p> <p>O MEU NOME É _____.</p> <p>QUEM ESCOLHEU MEU NOME FOI _____.</p> <p>O DIA QUE EU NASCI FOI _____/_____/_____.</p> <p>O LUGAR QUE EU NASCI FOI _____.</p>
---	---

<p>MEU PÉ É ESTE:</p> <p>CALÇO N.º _____ O CALÇADO QUE GOSTO DE USAR É _____.</p> <p>Folha 02</p>	<p>MINHA MÃO É ESTA:</p> <p>EU ACHO A MINHA MÃO _____.</p> <p>Folha 03</p>
---	--

<p>HOJE MINHA FAMÍLIA É ASSIM:</p> <p>Folha 04</p>	<p>NOME DA MINHA MÃE: _____</p> <p>NOME DO MEU PAI: _____</p> <p>NOME DOS MEUS IRMÃOS: _____ _____ _____</p> <p>Folha 05</p>
--	---

2.2 ATIVIDADES SUGERIDAS PARA TRABALHAR A PSICOMOTRICIDADE, A MATEMÁTICA E A LECTOESCRITA

Para a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças que não conseguem apreender as habilidades necessárias para o domínio da leitura, escrita e cálculos e para o desenvolvimento da área psicomotora, apresentamos aqui algumas sugestões de atividades.

Essas atividades, que têm como objetivo minimizar o fracasso escolar e melhorar a autoestima das crianças, foram selecionadas a partir das nossas vivências no projeto e são compatíveis com os objetivos educacionais, metodologias e conteúdos programáticos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

É importante destacar que as atividades sugeridas não esgotam as possibilidades de trabalho numa perspectiva lúdica com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Pelo contrário, são sugestões que podem ser adaptadas, ampliadas e reformuladas para responder as especificidades encontradas pelos educadores.

ATIVIDADE: ENVELOPE SURPRESA

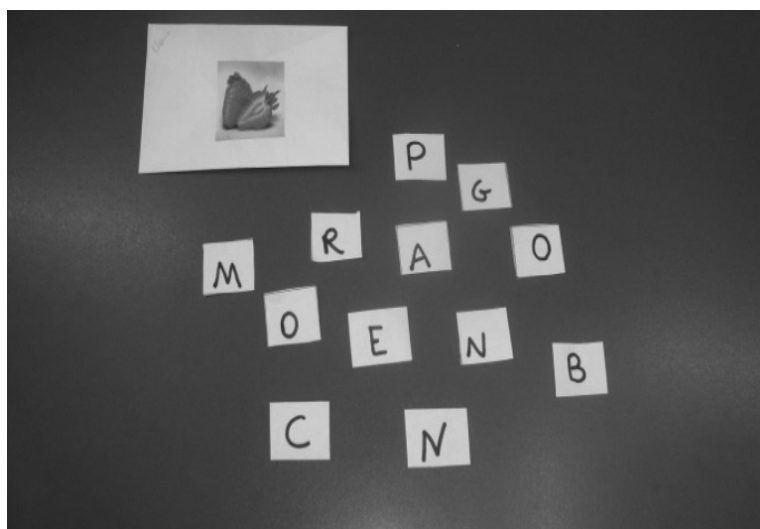
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Prepare um envelope para cada aluno e cole uma figura em cada envelope (no lado onde se escreve o destinatário). Você poderá desenhar as figuras e/ou pintá-las ou recortá-las de revistas. Providencie fotocópias do alfabeto móvel com várias letras repetidas, de preferência, as vogais. Recorte-as e insira dentro do envelope as letras correspondentes à figura que se encontra no envelope. Entregue os envelopes aos alunos e peça para eles montarem as palavras correspondentes às figuras com as letras que estão no interior do envelope.

INTERAÇÃO PEDAGÓGICA

No começo, coloque no envelope apenas as letras que o aluno irá utilizar para “escrever” a palavra. Depois de algum tempo, coloque também letras que não serão utilizadas. Por exemplo, se a palavra é morango, coloque, além do *m o r a n g o*, um *n*, um *b* e um *r*. A figura 1 abaixo ilustra esta atividade.

FIGURA 3: Imagem ilustrativa da atividade “envelope surpresa” do material confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAIUUV



ATIVIDADE: QUAL É A PALAVRA?

OBJETIVOS: Aprender a formar palavras; desenvolver o pensamento lógico, a criatividade e controle de movimentos .

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Os materiais para o desenvolvimento desta atividade são: canudo de cartão com aproximadamente o tamanho da circunferência de uma lata de achocolatado e/ou similar e seis tiras de papel com letras, que giram em torno do canudo. As tiras podem ter aproximadamente 14x 3,5 cm, dependendo da largura do canudo, sendo que cada uma delas deverá ter quadrados contendo as letras do alfabeto, devendo predominar vogais. O mesmo jogo pode ser feito com sílabas no lugar de letras. No jogo podem-se girar as tiras de modo que formem várias palavras. Cada aluno deve após formar suas palavras e as identificá-las pela leitura com ou sem auxílio da professora, copiar as palavras formadas para verificar quantas foram construídas. É um objeto pedagógico que pode oferecer situações onde se pode criar novas palavras a partir da construção de novas tiras com letras diferentes. O professor pode também escrever as palavras na lousa e pedir aos alunos que digam quantas letras cada palavra tem e, depois, as soletrem, dizendo alto o nome de cada letra e a palavra que se formou.

ATIVIDADE: JOGO DA MEMÓRIA COM RIMAS

OBJETIVOS: Desenvolver a percepção da uniformidade ou repetição de sons na terminação de palavras, formar pares de palavras que rimam, desenvolver a atenção e a percepção.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

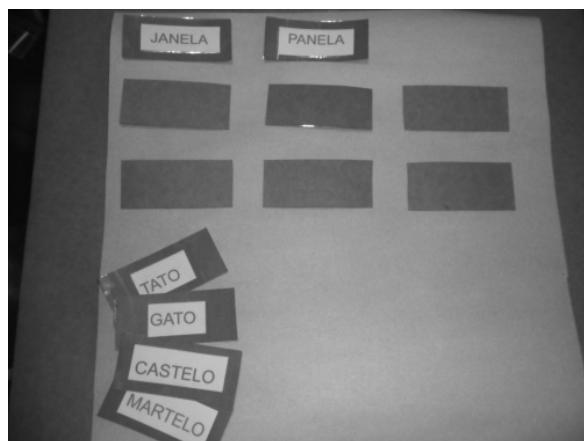
Construir com os alunos fichas do mesmo tamanho de cartolina ou papel cartão contendo diversas palavras. As fichas com as palavras devem ser embaralhadas e colocadas sobre a mesa com as faces voltadas para baixo.

Os componentes do grupo devem sortear entre si a ordem em que vão jogar.

O jogador deve tirar duas fichas e ler as palavras, se elas rimarem entre si, ele deve guardá-las, se não rimarem, ele as devolve à mesa, passando a vez ao próximo jogador.

Termina o jogo quando não houver mais carta sobre a mesa. Vence o jogo quem tiver guardado mais cartas.

FIGURA 4: Imagem ilustrativa da atividade “Jogo da memória com rimas” do material confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: Acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: JOGOS DAS LETRAS

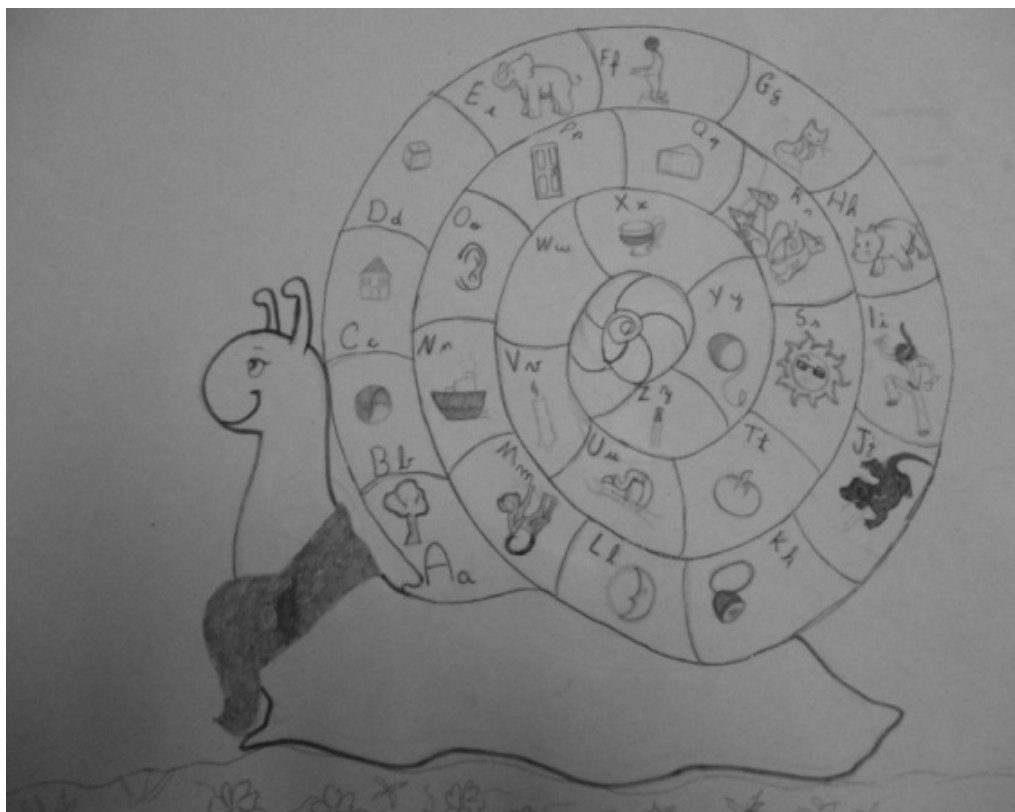
OBJETIVOS: Oferecer a oportunidade do aluno construir o conhecimento de novas palavras, estimular a memorização do alfabeto.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Desenhe um caracol em uma cartolina conforme o modelo da figura abaixo. Ele contém todas as letras do alfabeto ilustradas com a letra inicial do nome de coisas ou animais. Orientar o aluno para que escolha um colega para jogar com ele. Você também poderá sugerir que quem tirar o maior número é quem irá começar. A primeira letra a ser ocupada na cartela é a inicial do nome “animais”. Coloque o seu botão colorido nessa letra. Escreva na sua folha de anotação uma palavra que inicie com esta letra. Vale consultar livros, revistas, embalagens e outros materiais ao seu alcance. Passe a sua folha ao colega para ele corrigir. O outro jogador faz o mesmo: escreve uma palavra com a inicial do nome. Depois, passa a folha para você.

Jogue o dado para sortear um número. Caminhe as casas indicadas no dado. Encontre outra letra e escreva um nome iniciando com ela. Depois passe o papel de anotações para seu colega ou sua colega ler. O outro jogador fará o mesmo. Perde a jogada o participante que não souber uma palavra com aquela letra. Vence o jogador que conseguir percorrer todas as letras e formar todas as palavras.

FIGURA 5: Imagem ilustrativa da atividade “Jogo das Letras” do material confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: Acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: JOGO DA LEITURA

OBJETIVOS: Desenvolver a coordenação motora e lateralidade, propiciar o desenvolvimento da oralidade e criatividade, proporcionar a socialização dos alunos; aprimorar a leitura; estimular a memorização; desenvolver a leitura, a formação de palavras e o raciocínio lógico.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:

Providencie um dado de tamanho grande para que possa ser jogado no chão contendo em cada face um número de um a seis. Corte 20 faixas de TNT 30 x30 de uma única cor só e de preferência escura, pois as crianças passarão por cima do TNT. Escreva no papel sulfite frases incompletas, para que os alunos possam completar. Por exemplo: O gato subiu na árvore e ... Na sua vez, cada criança joga o dado e o número que aparecer é a quantidade de casa que ela necessitará andar. A criança anda a quantidade do número jogado se ela ler corretamente e completar a frase, ela avança uma casa, se errar a leitura da frase ou não conseguir completar, volta uma casa. Ganha quem completar a volta primeiro. Observe a figura abaixo:

FIGURA 6: Imagens ilustrativas dos alunos do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV executando a atividade “Jogo da Leitura”



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: CAIXA DAS PALAVRAS

OBJETIVOS: Esta atividade desenvolve e aprimora a atenção, concentração, leitura e a escrita cursiva.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Nessa brincadeira, os alunos sentam-se em círculo, ao som de uma música, a caixa vai passando, quando a música parar, quem estiver com a caixa, retirará uma palavra, indo até o quadro para escrevê-la, com letra cursiva. As figuras abaixo ilustram esta atividade.

FIGURA 7: Imagens ilustrativas dos alunos do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV executando a atividade “Caixa das Palavras”



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

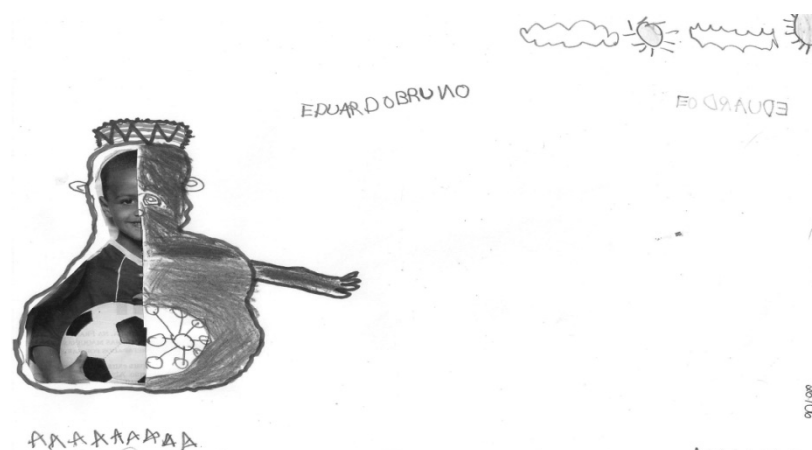
ATIVIDADE: DESENHANDO METADES

OBJETIVOS: Desenvolver e melhorar a coordenação motora; ampliar as noções de a lateralidade; conhecer o lado afetivo da criança, estimular a memória visual, desenvolver a atenção e a concentração.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

As crianças escolhem uma foto de revista que seja parecida com a pessoa que mais gostam. Em seguida, pede-se à criança que corte a imagem ao meio, no sentido vertical e desenhe a outra metade. A professora poderá perguntar quem é esta pessoa e o porquê da escolha. A criança poderá ilustrar e escrever um texto sobre a figura.

FIGURA 8: Imagem ilustrativa da atividade “Desenhando Metades” realizada por um aluno do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: ESCRAVOS DE JÓ

OBJETIVOS: Promover a socialização, desenvolver e aprimorar a atenção e a concentração, a lateralidade e o ritmo.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A música “Escravos de Jó” é uma brincadeira popular, que tem como principais objetivos: desenvolver a socialização, despertar a atenção, a concentração e a coordenação motora dos participantes. Para executar esta atividade observar os passos a seguir.

1º passo: Sentadas em círculo e no chão, cada participante fica com um objeto rígido (de preferência que faça barulho) e ao começar a música a criança segue o ritmo passando o objeto ao colega do lado convencionalizado. Inicialmente, canta-se a música para todos saberem como é o ritmo, em seguida o movimento é realizado lentamente para que todos possam acompanhar a música e passar o objeto. Os ritmos podem variar de acordo com o professor que anima o grupo.

2º passo: Apresentar a música e estimular as crianças a cantarem:

*ESCRAVOS DE JÓ JOGAVAM CACHANGÁ;
ESCRAVOS DE JÓ JOGAVAM CACHANGÁ;
TIRA, PÕE, DEIXA O ZÉ PEREIRA FICAR;
GUERREIROS COM GUERREIROS FAZEM ZIGUE, ZIGUE ZÁ.*
(Refrão que repete duas vezes)

A figura abaixo ilustra como esta atividade pode ser desenvolvida.

FIGURA 9: Imagem ilustrativa da atividade “Escravo de Jó” realizada por alunos do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: OFICINAS DOS SENTIDOS

OBJETIVOS: aprender a reconhecer e identificar os cinco sentidos, compreender a importância dos sentidos; estimular a curiosidade, a atenção e a concentração.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

PRIMEIRO PASSO: prepare um ambiente em que tenha espaço o suficiente para dividi-lo em cinco partes. Para empreender a divisão, uma sugestão é utilizar TNT de várias cores e/ou fita crepe para marcar a divisão dos espaços.

- **Primeira parte:** Disponibilizar vários produtos que tenham cheiro, como: orégano, hortelã, café, cravo, canela, perfumes, entre outros produtos e pedir para que os alunos identifiquem (olfato);
- **Segunda parte:** Providenciar objetos com diferentes texturas, como por exemplo: áspero, macio; formatos diferentes como bola, dado, carrinho para que as crianças possam senti-lo. Pode organizar um tapete com diversos tipos de materiais ou caixas com objetos variados (tato);

- **Terceira parte:** Levar para sala de aula comidas, para que os alunos possam experimentar o doce, azedo e salgado, suco, água, frutas (paladar);
- **Quarta parte:** Apresentar sons, como alto e baixo, bater de palma e bater de pés, instrumentos musicais (audição);
- **Quinta parte:** Mostrar diversas figuras como: coloridas, grandes, pequenas, figuras de ilusão de ótica (visão).

SEGUNDO PASSO: após a disposição dos espaços você precisará de seis pessoas para trabalhar uma em cada ambiente que deverá ser separado por cortinas de TNT, e uma para organizar as crianças e servir de apoio.

- Organize as crianças em fila, peça para retirarem os sapatos e, em seguida, coloque lenços (vendas) nos olhos delas, e faça com que vão entrando, em pequenos grupos, em cada ambiente. Quando o primeiro grupo estiver no segundo ambiente, envie o próximo grupo e assim sucessivamente até todos participarem.

TERCEIRO PASSO: para otimizar o trabalho coloque os grupos de crianças primeiro nas oficinas de tato, gustação, paladar, e por último, nas de visão e audição. Isso evitará o acúmulo de crianças entre as oficinas, e você poderá utilizar menos lenços (vendas) para os olhos.

Essa atividade poderá ser feita individual uma a uma, mas em forma de oficina serve para atender um maior número de crianças.

FIGURAS 10 e 11: Imagens ilustrativas da atividade “Oficina dos Sentidos” realizada por alunos e bolsistas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



ATIVIDADE: CIRCUITOS PSICOMOTORES

OBJETIVOS: Desenvolver a coordenação motora ampla e a orientação espacial, proporcionar a oportunidade de exploração de diferentes movimentos corporais, desenvolver a agilidade e a noção de ritmo, estimular a percepção temporal-rítmica, melhorar o desempenho da coordenação visomotora.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

No pátio da escola, o circuito será organizado de modo que os alunos possam realizar diferentes movimentos, alterando o ritmo e as posições a cada momento. Os alunos organizados em fila irão realizar a seguinte sequência:

- Pular amarelinha;
- Saltar dentro dos bambolês;
- Pular por cima de caixas de papelão;
- Andar em ziguezague por entre os obstáculos;
- Andar em linha reta sobre uma corda;
- Passar por baixo de um obstáculo;
- Lançar a bola dentro de um bambolê.

Cada um dos alunos poderá repetir o circuito diversas vezes e, a cada vez, percorrendo mais rápido e com movimentos mais ajustados.

FIGURAS 12, 13 e 14: Imagens ilustrativas da atividade “Circuito Psicomotores” realizada por alunos e bolsistas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: ADOLETÁ

OBJETIVOS: Desenvolver e aprimorar as noções de lateralidade, estimular a atenção e a concentração, promover a integração e a socialização, ampliar a oralidade.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

PRIMEIRO PASSO: a brincadeira começa com várias crianças fazendo um círculo e dando as mãos em seguida, ao esticar a mão esquerda sobre a direita do colega e assim sucessivamente. Após a organização, inicia-se a cantiga abaixo:

LETRA DA MÚSICA: ADOLETÁ

A DO LE TÁ

LE PE TI

LE CO LÁ

LÊ CAFÉ COM CHOCOLÁ

A DO LE TÁ

PUXA O RABO DO TATU

QUANDO QUEM SAIU FOI TU

PUXA O CABO DA PANELA

QUEM SAIU FOI ELA

PUXA O RABO DA CUTIA

QUANDO SAI A SUA TIA

PUXA FRALDA DO BEBÊ

QUEM SAIU FOI VOCÊ

QUANDO UM GANHA, O OUTRO PERDE

NÃO ADIANTA DISFARÇAR

E TEM QUE FICAR LIGADO

QUANDO A MÚSICA PARA

SEGUNDO PASSO: a brincadeira se inicia com os alunos cantando a música acima, em sentido horário, batendo a mão direita com a direita do companheiro à sua frente e a esquerda com a esquerda. Isso até terminar a música, mas quando estiver no final da música, a criança terá que prestar atenção para retirar a mão rapidamente, pois o colega baterá em sua própria mão. Então, sairá da brincadeira quem não prestar atenção. Termina quando todos estiverem fora da brincadeira.

ATIVIDADE: FIGURA- FUNDO

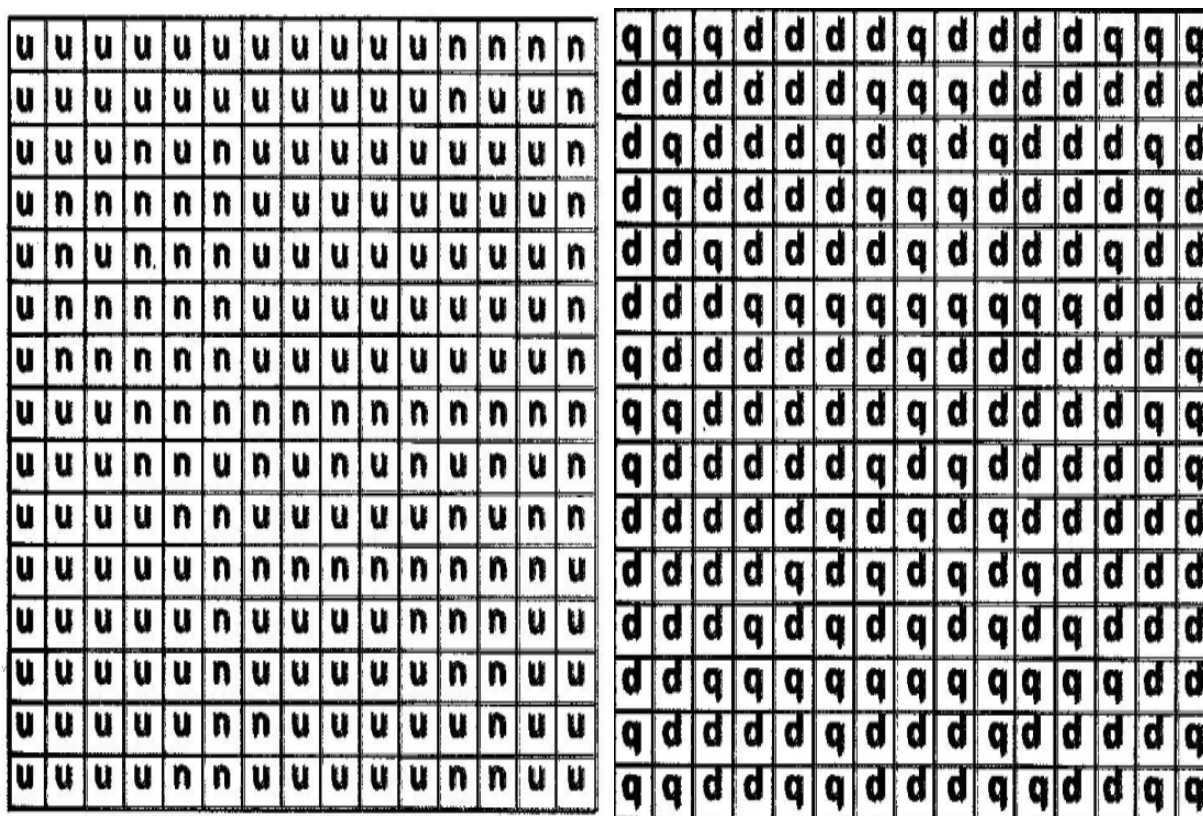
OBJETIVOS: Desenvolver a capacidade visiomotora, estimular a percepção e a concentração, ampliar a coordenação motora fina.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Apresentar a atividade à criança para pintar e descobrir a figura que forma.

Seguir esta orientação: pintar todas as letras **n** da figura de uma cor e as letras **u** de outra. Por fim, observar a figura que forma-se. Ou, ainda, pintar todas as letras **q** da figura de uma cor e as letras **u** de outra. Observar a figura que se forma. O tabuleiro de letras **u**, **n**, **q** e **d** abaixo ilustram esta atividade.

FIGURA 15: Imagens do tabuleiro da atividade “Figura Fundo”



Fonte: Gómez e Teran (2009)

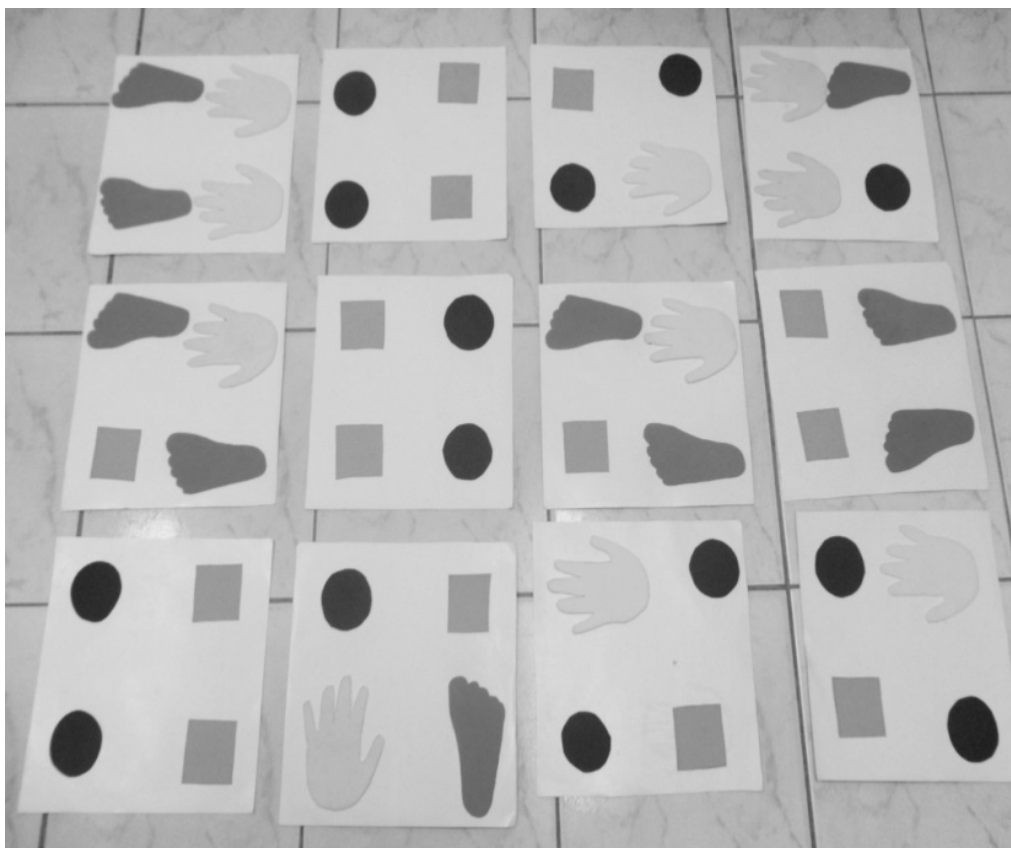
ATIVIDADE: TWISTER CORPORAL

OBJETIVOS: Desenvolver a lateralidade, o equilíbrio, a atenção, a percepção, a audição, a visão e o raciocínio.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Construir um conjunto de 12 cartões grandes e do mesmo tamanho conforme modelo abaixo. Os cartões são distribuídos aleatoriamente no chão. Ao som de uma música alegre e dançante, solicita-se que os alunos circulem ao redor das cartelas (as quais contêm partes do corpo representadas por sinais), ao comando do professor a música para e o aluno deverá executar a posição solicitada na cartela que estiver mais próxima. O educando que conseguir executar a posição de acordo com a figura do cartão ganhará a cartela. Quando as cartelas acabarem, a criança que tiver o maior número delas ganhará o jogo.

FIGURA 16: Imagem ilustrativa dos cartões da atividade “Twister Corporal” do material confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: JOGO DA ATENÇÃO

OBJETIVOS: Socializar os alunos, levar os alunos a reconhecer diferentes cores, desenvolver a capacidade de atenção e memorização, desenvolver a psicomotricidade fina, desenvolver o processo inicial de alfabetização.

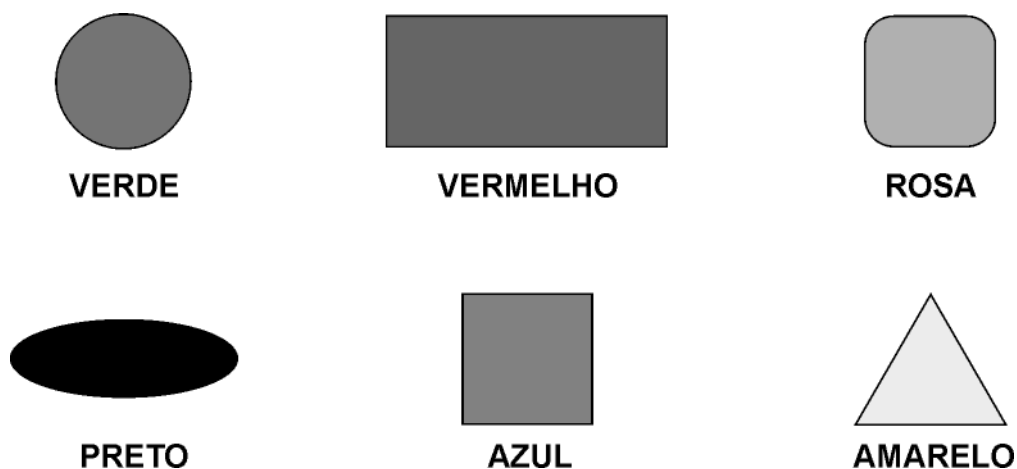
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O “Jogo da Atenção” trabalha ao mesmo tempo as cores e as partes do corpo. Nesta atividade são necessários cinco cartões coloridos e de diferentes formas. O professor mostrará os cartões e, de acordo com a cor, a criança executará a ordem.

- CARTÃO AZUL:** mão na cabeça
- CARTÃO PRETO:** mão no ombro
- CARTÃO ROSA:** mão no joelho
- CARTÃO VERDE:** mão no pé
- CARTÃO LARANJA:** mão no nariz

Após a atividade é interessante aplicar um desenho feito de figuras geométricas, sendo que as crianças teriam que colorir de uma cor diferente cada figura, como:

FIGURA 17: Imagem ilustrativa dos cartões da atividade “Jogo da Atenção” do material confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



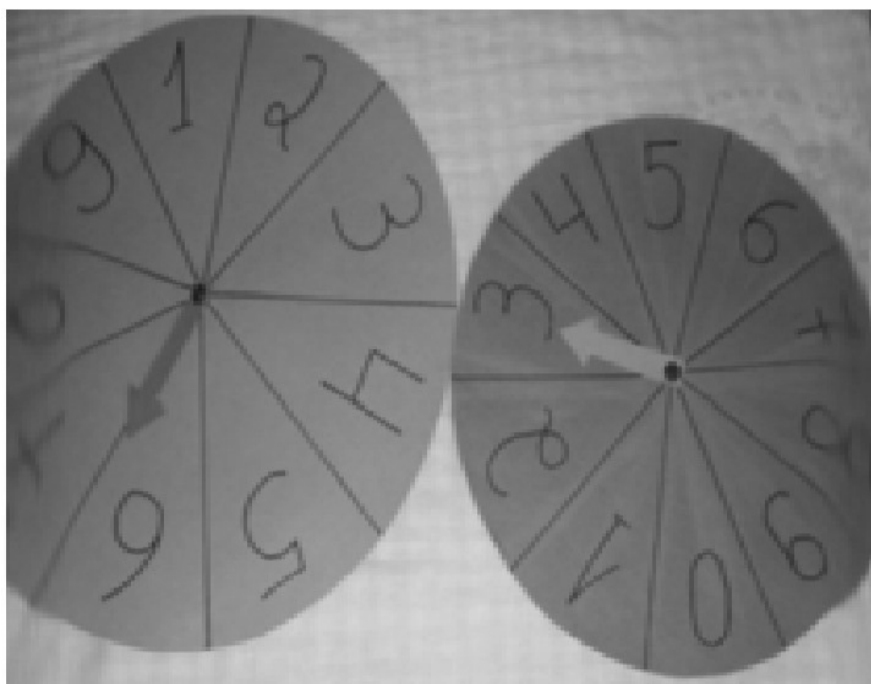
ATIVIDADE: DISCO DAS OPERAÇÕES

OBJETIVOS: Trabalhar as operações de maneira lúdica; Desenvolver o raciocínio lógico matemático; Reconhecer numerais e quantidades.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Confeccionar dois discos de diferentes tamanhos, conforme as figuras abaixo. De início, é necessário que o professor organize as crianças e explique as regras do jogo. Ao girar o disco menor, quando parar, o professor pedirá ao aluno para responder o resultado da adição ou subtração representada pelos numerais dos dois discos. Quando a atividade for uma subtração, a criança responderá se pode ou não ser efetuada a operação. Esta atividade pode ser feita com operações matemáticas adição, subtração e multiplicação.

FIGURA 18: Imagem ilustrativa dos discos da atividade “Disco das operações” do material confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: JOGO DO NUNCA DEZ COM MATERIAL DOURADO

OBJETIVOS: Desenvolver a socialização; estimular o raciocínio lógico; ampliar a percepção.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O grupo decide quem iniciará o jogo. Cada aluno, na sua vez de jogar, lançará o(s) dado(s) e retirará a quantidade de cubinhos ou quadradinhos conforme a quantidade que saiu no dado. Quando o jogador conseguir mais do que dez cubinhos ou quadradinhos, deverá trocá-los por uma barra ou tira. Quando o jogador conseguir dez tiras deverá trocá-las por uma placa. Vence o jogador que conseguir as primeiras dez placas ou um número de placas, antecipadamente, combinado.

Como variação, pode-se combinar um tempo determinado para jogar. Nesta variação, ganhará o jogador que tiver obtido maior número de barras ou tiras e cubinhos ou quadradinhos.

FIGURAS 19 e 20: Imagens ilustrativas da atividade “Jogo do nunca dez com material dourado” realizada por alunos do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: DAMA DOS SINAIS

OBJETIVOS: Aperfeiçoar a operação de subtração; Desenvolver o raciocínio lógico.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Todas as tampinhas deverão ser colocadas no tabuleiro de forma que nenhuma casa fique desocupada. Tira-se, na sorte, para ver qual jogador começará. Este deverá escolher uma peça para remover do tabuleiro, o próximo jogador deverá retirar uma peça que esteja na mesma linha ou na mesma coluna da peça extraída pelo jogador anterior.

Assim, os jogadores deverão retirar as peças até que não tenha mais peças no tabuleiro ou até que não existam peças para serem removidas na mesma linha ou coluna. Ganhará quem somar mais pontos, sendo que as peças com números negativos serão subtraídas (pontos perdidos).

FIGURA 21: Imagem ilustrativa do tabuleiro da atividade “Dama dos Sinais” do material confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: JOGO DESCUBRA E CUBRA

OBJETIVOS: Promover a socialização; Construir o conceito das propriedades fundamentais da adição e da subtração; Desenvolver o raciocínio lógico matemático; Estimular o cálculo mental.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O aluno deverá jogar o dado e verificar quem jogou o número mais alto, este será o primeiro a começar.

Depois deverá jogar os dois dados. O educando poderá somar ou diminuir, desde que o resultado seja um número que o jogador possa cobrir. Por exemplo, ao jogar o 1.º dado, a criança obteve 2 e no 2.º dado, 3. O jogador, então, poderá somar ($2+3=5$) ou diminuir ($3-2=1$), se o aluno escolher somar, ele cobrirá o número 5. Ganhará quem cobrir por primeiro os números. Número de participantes: 2 a 4 jogadores.

FIGURA 22: Imagem ilustrativa do tabuleiro da atividade “Jogo descubra e cubra” do material confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: STOP DE TABUADA

OBJETIVOS: Desenvolver a memorização da tabuada, desenvolver e aprimorar o raciocínio lógico, promover a socialização, estimular a elaboração do cálculo mental.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Cada aluno desenha em seu caderno um tabuleiro. O grupo decide quem inicia o jogo. O professor preenche a primeira linha do tabuleiro com os multiplicadores que desejar. O jogador iniciante diz um número de 1 a 10, que é colocado na primeira linha da coluna “número falado”. Os outros jogadores então tentam completar a segunda linha da tabela o mais rápido possível, podendo, se preciso consultar o grande quadro, fixado na parede, com as tabuadas. Quem for o primeiro a colocar todos os produtos diz STOP! (que em inglês quer dizer “Pare”).

Cada criança confere seus produtos com os outros e marca o número de acertos na coluna correspondente. Outro jogador repete o mesmo procedimento. O jogo acaba quando todos os alunos tiverem dito dois números cada um. O vencedor é aquele com o maior número de acertos (soma de todas as rodadas).

FIGURA 23: Imagem ilustrativa do tabuleiro da atividade “Jogo descubra e cubra” do material confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

TABULEIRO

NÚMERO FALADO	X	X	X	X	X	TOTAL DE ACERTOS

Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

Na primeira vez que realizar o jogo com a classe, é provável que tentem consultar o quadro grande na parede, para encontrar os produtos desconhecidos – e você deve deixar que isto ocorra. Em pouco tempo, perceberão a desvantagem disto, uma vez que vence aquele que acertar mais em menos tempo. Assim, daí a uma semana, quando propuser o jogo novamente, avise os alunos na véspera.

ATIVIDADE: JOGO DO FEIJÃO

OBJETIVOS: Trabalhar o sistema de numeração decimal posicional; Promover a socialização.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Modo de jogar: jogue os feijões de maneira aleatória, observe quantos feijões ficaram em cada “casa”, por exemplo, na casa da unidade ficaram 2, na dezena 2, na centena 3, na unidade de milhar 3, então o número é 3322. Ganha quem acertar o número. O professor poderá estipular cinco rodadas, com 2 a 4 jogadores.

Material necessário: 15 feijões, 1 prato de plástico, papelão ou de isopor com diâmetro aproximadamente 20 cm, 4 $\frac{1}{4}$ de círculo de 20 cm, cola.

FIGURA 24: Imagem ilustrativa do tabuleiro da atividade “Jogo descubra e cubra” do material confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: RATOTECA

OBJETIVO: Acertar o alvo e ser capaz de responder a operação matemática de multiplicação.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Deve-se encontrar uma caixa de papelão tamanho médio (caixa de sapato, por exemplo), fazer recortes na caixa em vários locais, imitando a entrada de uma ratoeira (portas); essa parte será a frente do jogo e em cada porta deve-se escrever uma operação matemática simples de multiplicação e desenhar figuras de rato e enfeitar a caixa.

Inicia-se o jogo arremessando a bolinha ao alvo. Ao acertar, a criança deverá ser capaz de responder a operação para pontuar. Segue o jogo até que um dos alunos consiga a pontuação máxima estabelecida pelo professor.

FIGURAS 25 e 26: Imagens ilustrativas da atividade “Ratoteca” realizada por alunos e acadêmicas bolsistas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

INTERAÇÃO PEDAGÓGICA

Com a realização dessa atividade, espera-se estimular as crianças a gostar de matemática e entender as operações simples de multiplicação.

ATIVIDADE: AMARELINHA

OBJETIVOS: Desenvolver o equilíbrio e a lateralidade; Estimular o raciocínio; Proporcionar a noção de esquerda e direita.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este jogo pode ter um ou mais participantes. Depois de decidido quem começará, a criança joga o dado e pula a quantidade de casas na amarelinha de acordo com o número lançado, porém permanece na casa pulada apenas se acertar a resposta solicitada na mesma, caso contrário passa a vez para o próximo aluno, se for um jogador único, inicia-se novamente o jogo.

A pontuação vai contando de acordo com a quantidade de vezes que o educando passa por toda a amarelinha. Ganhará quem no final do tempo pré-estabelecido tiver o maior número de pontos. A figura abaixo ilustra esta atividade:

FIGURA 27: Imagem ilustrativa da composição da atividade “Amarelinha” confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: PISTA DO RACIOCÍNIO

OBJETIVOS: Desenvolver o equilíbrio e a lateralidade; Estimular o raciocínio; Concentração.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Neste jogo há a participação de dois alunos por vez, sendo que a pista contém duas colunas para cada criança, com várias casas em cada coluna. Em cada uma das casas há uma operação ou pergunta com uma resposta correta e outra incorreta, o estudante deverá pular na resposta certa, caso contrário voltará ao início. O aluno que chegar antes no final ganhará o jogo.

FIGURA 28: Imagem ilustrativa da composição da atividade “Pista do Raciocínio” confeccionado pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV



Fonte: imagens do acervo do Projeto Mão Amiga PIBID/FAFIUV

ATIVIDADE: CANTANDO O RESULTADO

OBJETIVOS: Desenvolver o raciocínio rápido e a memória.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Divide-se a turma em grupos, no máximo de 6 pessoas. Depois dita-se os resultados e os alunos vão na casa quem tem a operação correta. O grupo que completar antes a casa ganhará o jogo.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Marisley. **Todas as letras: Alfabetização**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2004
- BLOG DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID. Acessível em pibid.maoamiga.blogspot.com
- BARTHOLOMEU, Daniel; Sisto, Fermino Fernandes, Rueda, Fabián Javier Marin. **Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141373722006000100016&script=sci_arttexa. Acesso em 20 abr. 2011.
- CASANOVA, Ana Paula Karpinski; SILVA, Isabel Cristina; ANSAI, Rosana Beatriz. A importância das teorias psicológicas para a compreensão da aprendizagem na Andragogia. IN: **Revista de Estudos do Vale do Iguaçu- R.E.V.I.** União da Vitória: UNIGUAÇU. n.13. jan/julho, 2009. p.19 a 40.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. **Criar para brincar: a sucata como recurso pedagógico**. São Paulo: Aquariano, 2007.
- DOMÍNIO POPULAR. **Escravos de Jó**. Disponível em: <http://www.catequisar.com.br/texto/dinamica/volume03/116.htm>. Acesso: 10 maio 2010.
- FONSECA, Victor da. **Introdução as Dificuldades de Aprendizagem**. 2d. Porto Alegre: Arte Média, 1995.
- GOLBERT, Clarissa S. **Matemática nas Séries Iniciais**. V. 2. São Paulo: Mediação, 2007.
- GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERAN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda**. São Paulo: Cultural, 2009.
- GUERRA, L.B. **A criança com dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.
- IUNES, Silvana. **Jogo Cubra e Descubra**. Disponível em <http://www.fazermatemati ca.com.br/?p=305>. Acesso em 12 maio de 2012.
- JARDIM, Wagner Rogério de Souza. **Dificuldades de Aprendizagem no ensino fundamental**. Manual de identificação e intervenção. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- KLEIN, B. Roseli. O fator Emocional e o Fracasso Resultado escolar: um Diagnóstico através de Técnicas Gráficas e Verbais com as Crianças que Apresentam Dificuldades de Aprendizagem. IN: **Pedagogia 50 anos de Vida e História**. União da Vitória: Kayganguê, 2010.
- NOGUEIRA, M. L. L. **Tópicos especiais em educação inclusiva**. Curitiba: IESDE, 2005.
- PETRY, Rose Mary. **Educação física e alfabetização**. 2.ed. Porto Alegre: Kuarup, 1987.
- ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.

SALLY, Johnson. **Tic Toc 1: Brinco, Desenho e aprendo**. Cesário Lange SP: Sala Viva Editora, 2008.

SECRETARIA DO ESTADO DO PARANÁ. **Jogo do nunca dez com Material Dourado**. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000_014236.pdf. Acesso 12 maio 2012

VALADARES, Solange Ferreira Pinto; BATITUCI, Maria das Graças Ferreira; PINTO, Gerusa Anita Rodrigues. **Livro de Atividades Visuais: .1.ªs e 2.ª séries**. 4. ed. Belo Horizonte: Livraria Fapi, s/d.

ANEXO

**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – FADA**

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE UNIÃO DA VITÓRIA PR
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
CURSO DE PEDAGOGIA

PROJETO MÃO AMIGA
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (FADA)¹

NOME: _____

IDADE: _____ ANO LETIVO: _____

ESCOLA: _____

SÉRIE: _____

AVALIADOR: _____

1- AVALIAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE

1.1 Motricidade Fina

N.º	A criança	N	PV	AV	MV	S	NA
1	Faz um nó com cordão em torno de um lápis						
2	Traça uma linha contínua da entrada até a saída de um labirinto						
3	Faz bolinhas de papel						
4	Toca com o polegar mais os dedos da mão o mais rápido possível						
5	Lança a bola, arremessando a um alvo						
6	Agarra a bola quanto esta lhe é arremessada.						

1.2 Motricidade Global

N.º	A criança:	N	PV	AV	MV	N	NA
1	Salta uma altura de 20 cm						
2	Caminha em linha reta						
3	Salta com um pé só						
4	Salta uma altura de 40 cm						
5	Impulsiona a caixa de fósforo com o pé manco						
6	Salta sobre a cadeira						

1.3 Equilíbrio

N.º	A criança:	N	PV	AV	MV	N	NA
1	Equilibra-se nas pontas dos pés						
2	Fica em um pé só estatisticamente						
3	Equilibra-se de cócoras						
4	Equilibra-se com o tronco flexionado e nas pontas dos pés						
5	Faz um quatro com as pernas						
6	Equilibra-se nas pontas dos pés com os olhos fechados						
7	Equilibra-se em um pé só estatisticamente com os olhos fechados						

1.4 Esquema Corporal

N.º		A criança	N	PV	AV	MV	S	NA
1		Tem controle do próprio corpo						
2		Imita de gestos simples, imitar os movimentos das mãos de outra pessoa						
3		Faz imitação de gestos simples com os braços.						
4		Consegue fazer riscos rapidamente						
1	Torpor Motriz	Realiza gestos grosseiros, travado, pouco precisos, sem serem refinados.						
2		Tem um caminha visivelmente pouco harmônico						
3		Movimenta involuntariamente grupos musculares que não estão envolvidos no movimento.						
4		Faz movimentos tensionados (contraí) nas mãos, pés, rosto, enquanto realizam outro movimento.						
5		Não relaxa alguma musculatura em qualquer situação						
8	Dispraxia	Sabe realizar o gesto mas ele parece desorganizado.						
9		Sabe realizar a sequencia dos gestos, mas realiza em desordem os quais comprometem a prática						
10		Não tem noção do esquema corporal e espaço temporal.						
11		Realiza as sequencias gestuais com lentidão						
12		Mostra-se desanimado para atividades simples como amarrar os sapatos ou abotoar a roupa						
13	Transtorno de lateralização	Utiliza as duas mãos sem mostrar preferência por uma (ambidestra)						
14		Mostra preferência pela mão esquerda, mas escreve com a mão direita.						
15		Não mostra predominância com nenhuma das mãos (lateralidade cruzada).						
16	Instabilidade motora	É inquieta, não consegue focar a sua atenção, e sempre esta movimentando-se.						
17	Inibição	Não gosta de realizar atividades motoras, demonstra-se insegurança e falta de iniciativa, tem falta ou inibição do movimento						

1.5 Linguagem e Estrutura Temporal

N.º		A criança	N	PV	AV	MV	S	NA
1	Linguagem	Forma frases de duas palavras						
2		Repete frase de 6 ou 7 sílabas						
3	Estrutura Temporal	Realiza marcações de pequenos intervalos de tempo, como palmas, batida de pé.						
4		Tem sequência temporal (logo após, muito depois, agora)						

1.6 Organização Espacial

N.º	A criança	N	PV	AV	MV	S	NA
1	Une duas metades de um retângulo, separados por um centímetro cada, imitando um inteiro.						
2	Indica em si mesmo a noção de direita e esquerda						
3	Executa movimentos de acordo com a ordem de outra pessoa						
4	Reconhece no outro os lados do corpo						
5	Reproduz movimentos						
6	Reproduz movimentos das figuras humanas						
7	Reconhece posição relativa de três objetos						
8	Localiza-se no espaço						
9	Tem noções de dentro, fora						

1.7 Lateralidade

N.º		A criança:	N	PV	AV	MV	S	NA
1	Mãos	Desenha com a mão direita						
2		Desenha com a mão esquerda						
3		Não demonstra preferência por uma das mãos						
4		Recorta com a mão direita						
5		Recorta com a mão esquerda						
6		Lança a bola com a mão direita						
7		Lança a bola com a mão esquerda						
8	Pés	Chuta a bola com o pé direito quando lançado						
9		Chuta a bola com o pé esquerdo quando lançado						
10		Não demonstra preferência por um dos pés.						
11	Olhos	Observa com o olho direito (em atividade como olhar em uma luneta)						
12		Observa com o olho esquerdo (em atividade como olhar em uma luneta)						

N- Nunca /PV poucas vezes /AV algumas vezes /S- sempre /NA não se aplica (Adaptado de ROSA NETO, 2002 e GÓMEZ e TERÁN, 2009)

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

2 AVALIAÇÃO DE DIFICULDADES EM MATEMÁTICA

2.1 Segundo Ano (2º Ano)

N.º		A criança:	N	PV	AV	MV	S	NA
1	Classificação, seriação e números	Classifica e seria segundo critérios da criança						
2		Classifica e seria segundo critérios do professor						
3		Faz relação entre quantificadores (um, nenhum, alguns, todos, muito, pouco)						
4		Realiza e entende adição						
5		Realiza e entende subtração						
6	Medidas	Reconhece dia, noite, depois e agora, antes.						
7		Tem noções de duração e sucessão						
8		Constrói calendários, entende dias da semana, meses.						
9		Utiliza instrumentos de medida de tempo (ampulheta, relógio)						
10		Tem noção de tamanhos (pequeno, grande médio)						
11		Tem noção de distância (perto, longe)						
12		Tem noção de largura (largo, estreito)						
13		Tem noção de comprimento (curto, comprido)						
15		Tem noção de espessura (fino, grosso)						
16		Tem noção de medidas arbitrária (palmo, pé, passo)						
17		Conhece e segue medidas padrões (metros)						
18		Tem noções massa, peso (leve, pesado)						
19		Tem noção de capacidade (cheio, vazio)						
20		Conhece e segue medidas padrões (litros)						
21	Geometria	Reconhece semelhanças e diferenças entre formas geométricas encontradas na natureza						
22		Associa sólidos geométricos com objetos do seu dia a dia						
23		Reconhece semelhanças e diferenças entre formas geométricas nos sólidos geométricos						
24		Classifica os sólidos geométricos de acordo com a sua superfície (plana – não rolam, curva- rolam)						
25		Planifica sólidos através do contorno das faces						
26		Classifica as figuras planas: quadrados, retângulos, triângulos e círculos.						
27	Tratamento de informações	Tem noções do uso de instrumentos como tabelas, gráficos e dados estatísticos.						

2.2 Terceiro Ano (3º Ano)

Nº		A criança:	N	PV	AV	MV	S	NA
1	Classificação e seriação e números	Sabe a relação entre quantidades: onde tem menos, onde tem mais.						
2		Faz seriação numérica, contagens de 1 em 1,2 em 2...						
3		Faz registro de quantidades						
4		Faz leitura e escrita de números						
5		Tem noções de antecessor, sucessor,pares/impares; igualdade/ desigualdade; ordem crescente/ decrescente						
6		Faz agrupamento e trocas: formação de dezenas, centenas, etc						
7	Operações	Sabe os valores posicionais						
8		Adição de dezenas						
9		Subtração de dezenas						
10		Divisão de dezenas						
11		Construção de algoritmos						
12		Cálculo de metades e de dobro						
13	Medidas	Sabe e utiliza medidas de tempo (dia, noite, mês, ano...)						
14		Constrói calendários						
15		Sabe fazer uso do relógio						
16		Sabe sequência temporal: (Logo após, Muito depois, Muito antes)						
17		Faz identificação e uso de cédulas e moedas						
18		Faz composição e decomposição de valores						
19		Sabe comprimentos, massas e capacidades						
20		Reconhece unidades não convencionas, pé, palma, pitada, xícara...						
21		Tem noções de múltiplos e submúltiplos						
22	Geometria	Sabe as semelhanças e diferenças entre as formas geométricas encontradas nos objetos deste espaço						
23		Faz a classificação dos sólidos geométricos e figuras planas						
24		Faz planificação dos sólidos através do contorno das faces						
25		Faz semelhanças e diferenças entre sólidos, geométricos e figuras planas						
26		Faz classificação das figuras plana: quadrados, retângulos, triângulos e círculos						
27	Tratamento de informações	Faz análise de instrumentos como tabelas e dados estatísticos						

2.3 Quarto Ano (4º Ano)

Nº		A criança:	N	PV	AV	MV	S	NA
1	Classificação e seriação e números	Sabe a relação entre quantidades: onde tem menos, onde tem mais						
2		Faz seriação numérica, contagens de 1 em 1,2 em 2...						
3		Faz registro de quantidades						
4		Faz leitura e escrita de números						
5		Tem noções de antecessor, sucessor, pares/ ímpares; igualdade/ desigualdade; ordem crescente/ decrescente						
6		Faz agrupamento e trocas: formação de dezenas, centenas, etc						
7	Operações	Sabe os valores posicionais						
8		Adição de centenas						
9		Subtração de centenas						
10		Divisão de centenas						
11		Construção de algoritmos						
12		Cálculo de metades e de dobro						
13	Medidas	Sabe e utiliza medidas de tempo(dia, noite, mês, ano...)						
14		Constrói calendários						
15		Sabe fazer uso do relógio						
16		Sabe sequência temporal: (Logo após, Muito depois, Muito antes)						
17		Faz identificação e uso de cédulas e moedas						
18		Faz composição e decomposição de valores						
19		Sabe comprimentos, massas e capacidades						
20		Reconhece unidades não convencionas, pé, palma, pitada, xícara...						
21		Tem noções de múltiplos e submúltiplos						
22	Geometria	Sabe as semelhanças e diferenças entre as formas geométricas encontradas nos objetos deste espaço						
23		Faz a classificação dos sólidos geométricos e figuras planas						
24		Faz planificação dos sólidos através do contorno das faces						
25		Faz semelhanças e diferenças entre sólidos, geométricos e figuras planas						
26		Faz classificação das figuras plana: quadrados, retângulos, triângulos e círculos						
27	Tratamento de informações	Faz análise de instrumentos como tabelas e dados estatísticos						

2.4 Quinto Ano (5º)

Nº		A criança:	N	PV	AV	MV	S	NA
1	Classificação e seriação e números	Sabe ler e escrever os números						
2		Tem noções de antecessor, sucessor, pares, ímpares, igualdade desigualdade, ordem crescente e decrescente						
3		Agrupamento e trocas formação de dezena e centena, etc.						
4		Sabe fazer a relação entre frações do inteiro: parte menor, partes iguais						
5		Relação entre frações do inteiro e maiores que inteiro						
6		Leitura de números fracionários						
7		Noções de inteiro, parte, desigualdade, igualdade, equivalência						
8		Números mistos: registros de frações decimais com o uso de vírgula						
9	Operações	A criança sabe resolver operações complexas de:						
10		Adição						
11		Subtração						
12		Multiplificação						
13		Divisão						
14		Calcula metades, dobro, terça parte, triplo...						
15		Faz adição e subtração de frações homogêneas						
16		Faz adição e subtração de números decimais						
17	Medidas	Sabe e utiliza medidas de tempo (dia, noite, mês, ano...)						
18		Constrói calendários						
19		Sabe fazer uso do relógio: hora, minutos e segundos						
20		Multiplifica e tem noção de área						
21	Geometria	Faz a classificação dos sólidos geométricos e figuras planas						
22		Planifica os sólidos através do contorno das faces						
23		Reconhece semelhanças e diferenças entre sólidos.						
24		Constrói sólidos geométricos através de modelos planificados						
25		Identifica os número de faces de um sólido geométrico e do número de lados de um polígono						
26		Tem noções de paralelismo e perpendicularismo						
27		Tem noções sobre ângulos						
28	Tratamento de Informações	Faz análise de instrumentos como tabelas e dados estatísticos						
29	Valores	Faz identificação e uso de cédulas e moedas						
30		Faz composição e decomposição de valores						
31		Sabe comprimentos, massas e capacidades						
32		Compõe e decompõe valores						
33		Sabe ler e escrever na forma decimal						
34	Comprimento, massa e capacidade	Sabe unidades de pé, palmo, pitada, xícara.						
35		Unidade padrão de comprimento superfície, massa e capacidade						
36		Noções de múltiplo e submúltiplo						

N- Nunca /PV poucas vezes /AV algumas vezes /S- sempre /NA não se aplica Adaptado do Planejamento Anual da Rede Municipal de União da Vitória e no Livro “Dificuldade de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

3- AVALIAÇÃO DE DIFICULDADES EM LECTOESCRITA:

Nº	A criança	N	PV	AV	MV	S	NA
1	Reconhece o alfabeto						
2	Faz relação entre letras e som						
3	Escreve palavras simples e o seu nome						
4	Escreve palavras complexas						
5	Lê palavras simples						
6	Lê palavras complexas						
7	Relaciona leitura com o significado						
8	Lê com fluência						
9	Copia corretamente						
10	Forma frases simples com coerência						
11	Compreende o que copia						
12	Escreve e lê caixa alta						
13	Escreve e lê manuscrito						
14	Forma frases simples com coerência						
15	Elabora pequenos textos com coerência						
16	Utiliza sinais de pontuação						
17	Perde a voz enquanto fala (Afonía Histérica)						
18	Gagueja, ou repete palavras enquanto fala (Disfemia)						
19	Medo de falar em público (Mutismo)						
20	Tem dificuldade em falar um ou mais fonemas (Dislalias)						
21	Tem dificuldade em falar uma série de fonemas (Disglosias, alterações anatómicas)						
22	Tem dificuldade de falar fonemas nasais (Rinolalias)						
23	Apresenta disgrafia (letra ilegível)						

N- nunca / PV- poucas vezes/ AV- algumas vezes/ MV- muitas vezes/ S- sempre/ NA- não se aplica

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

¹ O FADA possibilita fazer uma avaliação global da criança de acordo com as diversas áreas do conhecimento. Entretanto, para o trabalho pedagógico realizado no âmbito do subprojeto Mão Amiga (PIBID/ FAFI) focalizaremos as áreas de dificuldades psicomotoras, lógico-matemática e lectoescrita. Pontuamos que foi levado em consideração a proposta curricular do município de União da Vitória, na vertente dos conteúdos. Justificamos que posterior à análise a avaliação das dificuldades na matemática demandou uma organização sistêmica ano a ano, devido a diferenciação dos conteúdos. Já as dificuldades de lectoescrita os conteúdos se apresentavam de forma mais uniforme o que dispensou a organização do formulário, considerando os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ponderamos ainda que esta avaliação (FADA) não se aplica aos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental por estarem em processo de construção de aprendizagens iniciais.